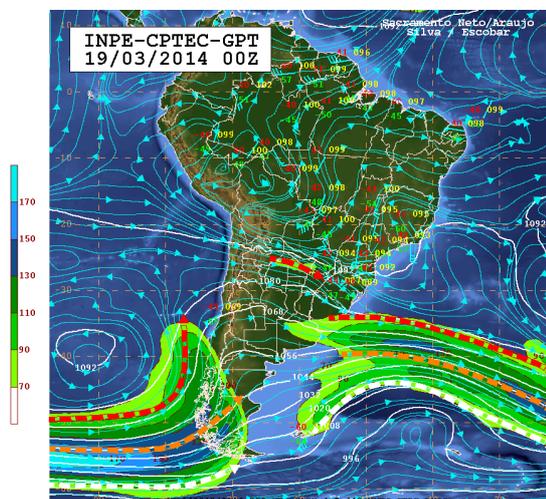




Análise Sinótica

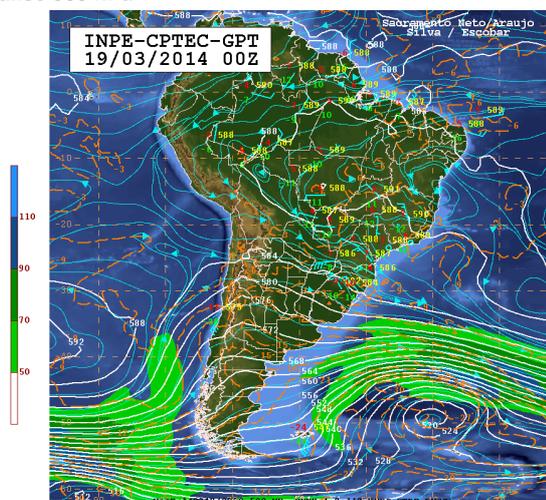
19 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



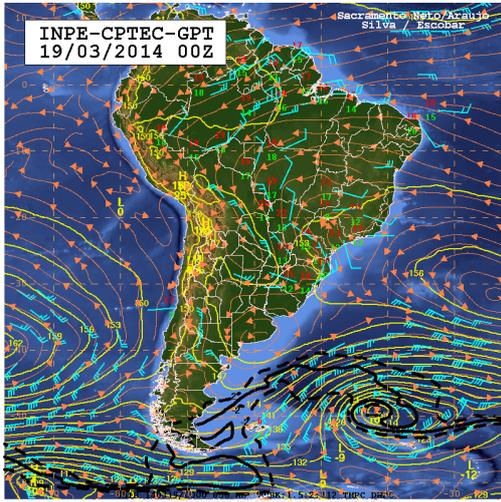
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (19/03), observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 14°S/65°W de onde se estende uma crista que passa por grande parte do Centro-Oeste, parte do PR e de SP. Além disso, a circulação associada à AB atua pelo oeste da Região Norte e nos países limítrofes a esta área. Em sua borda leste/nordeste verifica-se a presença de um cavado que se prolonga do continente ao Atlântico com eixo entre o sul do PA, nordeste de MT, norte de GO, centro de MG e ES. Nas bordas deste sistema há levantamento do ar e a conseqüente instabilidade. Entre o oeste e norte do AM, AC e nos países vizinhos a este Estado o escoamento se apresenta difluente devido à combinação da circulação da AB com o cavado citado, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Ao sul de 25°S, sobre o continente, o padrão de circulação é predominantemente ciclônico com cavados de onda relativamente curtas embebidos. Este padrão de circulação aliado a crista já comentada que passa pelo PR e SP resultam em forte difluência no escoamento sobre grande parte da Região Sul do Brasil que aliada ao padrão sinótico nos demais níveis da troposfera favorece a instabilidade atmosférica. No Atlântico, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 52°S/43°W, associado a um sistema frontal em superfície. Este VCAN tem suporte dinâmico tanto do Jato Subtropical (JST) quanto dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que atuam sobre o oceano a sul de 33°S. Estes máximos de vento, também, são observados entre o Pacífico e extremo sul do continente, contornando a borda sul de um amplo anticiclone e na borda oeste de um cavado que está cruzando os Andes. Um pequeno ramo do JST é visto entre o norte da Argentina e Paraguai.

Análise 500 hPa



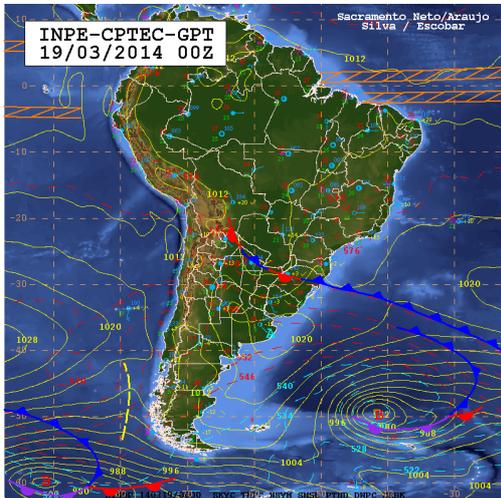
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (19/03), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pela metade norte do território brasileiro, com uma área de alta pressão melhor definida com centro sobre o leste da BA e que tem sua circulação atuando entre este Estado e, também, sobre o interior do Brasil. Este padrão de circulação força o ar de cima para baixo, movimento este que dificulta o desenvolvimento vertical de nuvens sobre sua área de atuação. Pelo oeste de SP e oeste da Região Sul do Brasil há um cavado e seu deslocamento favoreceu a instabilidade sobre o Paraguai, MS e Sul brasileiro entre a noite e madrugada. Ao sul de 20°S sobre o continente e ao sul de 30°S nos oceanos, há baroclinia com a presença de ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura devido a influência de cavados e sistemas frontais neste setor, porém a baroclinia mais significativa atua sobre os oceanos. Assim como em altitude, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico. Sobre o RS a temperatura chega a -10°C, o que indica que a coluna atmosférica está toda fria, já que em superfície a temperatura teve declínio com a atuação de uma frente fria em superfície, padrão que provoca muita nebulosidade e chuva de forma mais persistente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (19/03), é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica, tanto sobre o Atlântico quanto sobre o Pacífico. Sobre o Atlântico este comportamento reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Ventos associados a esta circulação anticiclônica atingem perpendicularmente a costa leste e norte da Região Nordeste do Brasil e na faixa norte da Região Norte, com intensidade entre 20 kt e 35 kt, favorecendo a advecção de umidade do Atlântico para o continente contribuindo, assim, para a formação de nebulosidade, principalmente baixa e instabilidade sobre estas áreas do Brasil. A borda norte do anticiclone descrito anteriormente contribui para a advecção de pulsos da ZCIT que, inclusive, apresenta duas bandas em superfície, uma no Atlântico Norte e a segunda no Atlântico Sul, na altura da costa do CE, PI e MA. Este padrão dinâmico indica que os Alísios estão mais intensos auxiliando na injeção de umidade do Atlântico para o interior do continente e, desta forma, combinado com a baixa pressão presente em superfície, fortalece os ventos de quadrante norte na porção oeste do continente entre o oeste do Brasil, Bolívia, Paraguai e oeste da Região Sul dando vida ao Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento cria uma esteira transportadora de calor e umidade da Amazônia para áreas do norte da Argentina, Paraguai, MS e parte do Sul do Brasil intensificando a termodinâmica e potencializando a condição instabilidade e até convecção, mesmo que de forma isolada, sobre estas áreas. Sobre o Atlântico entre 30°S e 50°S, percebe-se uma área com circulação ciclônica associada a um ciclone extratropical em superfície e que tem frente fria atuando sobre o RS em superfície, porém o ar mais frio fica restrito ao oceano como se pode notar através da isoterma de 0°C (linha preta contínua) que atua no Atlântico até, aproximadamente 40°S e extremo sul da Patagônia Argentina indicando a presença de ar frio com características polares a sul desta linha. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado sobre a Província de Buenos Aires.

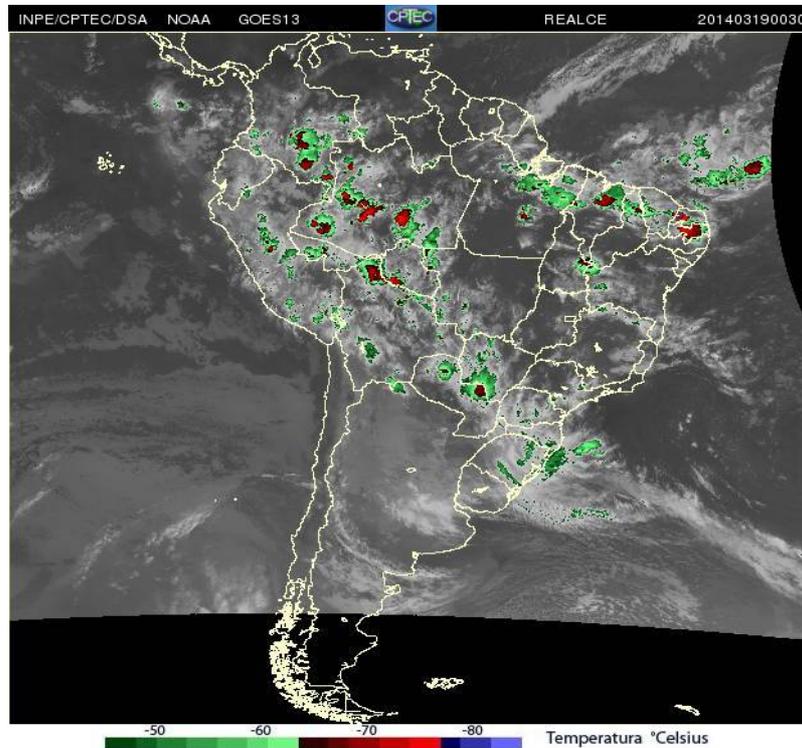
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (19/03) nota-se uma frente fria sobre o Atlântico a leste do RS. Este sistema penetra o continente com ramo estacionário por sobre o norte do RS, Província de Corrientes, na Argentina, seguindo até o sul da Bolívia. Este sistema frontal reforça a convergência de umidade que combinado aos ventos em altitude, ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera e ao Jato de Baixos Níveis propiciam condições para tempo severo sobre áreas entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do Sul do Brasil. Na retaguarda desse sistema verifica-se o anticiclone migratório pós-frontal com valor de 1020 hPa, centrado sobre o litoral leste da Província de Buenos Aires, na Argentina. Mais a sul sobre o Atlântico, nota-se outra frente fria em oclusão. O ciclone extratropical associado a este segundo sistema frontal tem núcleo de 972 hPa, centrado em 50°S/41°W. Sistemas transientes podem ser visualizados no Pacífico ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa, centrada a em torno de 38°S/100°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa, centrada a leste de 20°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos, tanto no Pacífico quanto no Atlântico. O ramo mais a norte no Pacífico atua entre 04°N/06°N e o ramo mais a sul em torno de 02°S/05°S. No Atlântico o ramo mais norte oscila por volta de 01°N/03°N e o ramo mais a sul entre 01°S/03°S.

Satélite

19 March 2014 - 00Z





Previsão

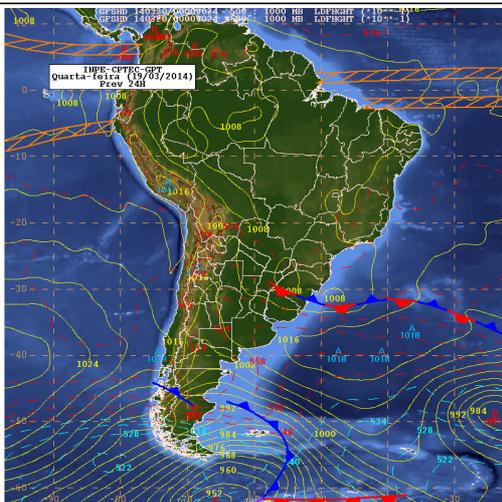
Nesta quarta-feira (19/03) uma frente estacionária atuará sobre o RS mantendo o tempo instável sobre o Estado gaúcho onde choverá ao longo do dia, com risco de chuva intensa entre o oeste e norte deste Estado. Além disso, a presença de ventos de quadrante norte, servindo como esteira transportadora de calor e umidade, a atuação de cavados na média e alta troposfera e o aquecimento diurno deixarão o tempo instável sobre as demais áreas do Sul do Brasil onde ocorrerão pancadas de chuva localmente fortes, principalmente entre a tarde e noite. A combinação da termodinâmica e dinâmica, neste caso, possibilita a ocorrência de tempo severo, inclusive com chance para ventanias e queda de granizo. Na porção norte do país, em decorrência da atuação de uma massa quente e úmida, fortemente instável haverá condição de chuvas localmente fortes. Esta instabilidade no setor norte do Brasil é intensificada entre o AP, Ilha do Marajó, nordeste do PA e no norte do Nordeste pela presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que apresenta dois ramos um pouco a norte da Linha do Equador e outro no Atlântico Sul na altura da costa dos estados do CE e PI, e pela atuação de um cavado com eixo pelo interior do Brasil, por isso, permanece a condição de tempo severo em algumas localidades. O sistema frontal que atuará sobre o RS, não avançará para as latitudes mais baixas afastando-se para o mar ao longo da quarta-feira (19/03), porém, deixará a atmosfera fortemente baroclínica e frontogenética na altura do RS e manterá a convergência de umidade sobre parte do RS, SC e PR até a próxima quinta-feira (20/03), portanto, o tempo seguirá instável com períodos de chuva intensa e chance de acumulados significativos de chuva em parte do Sul do país. A partir da sexta-feira (21/03) uma nova frente fria avançará entre o Uruguai e RS, mas este sistema terá deslocamento para leste, sem avançar pelo Sul do Brasil e sua maior influência será na organização de um novo canal de umidade, ou seja, de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) a partir do sábado (22/03), quando a frente atuará na altura do litoral de SP. Na sexta-feira a chance de pancadas de chuva aumentará por todo estado paulista, mas será pela influência de um cavado. A partir deste dia a temperatura máxima ficará um pouco mais amena sobre SP devido ao aumento da nebulosidade e da chuva. No Sul do país o tempo vai ficando mais estável a partir de sexta-feira, com exceção do leste de SC e do PR onde ainda haverá chance de períodos com chuva fraca e isolada.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

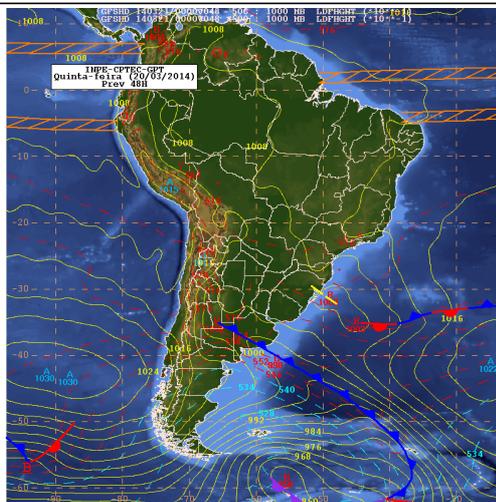


Mapas de Previsão

24 horas

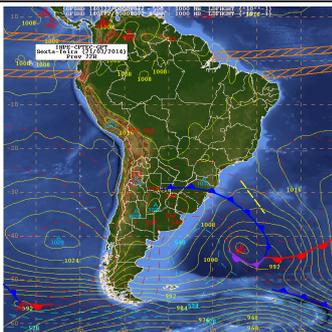


48 horas

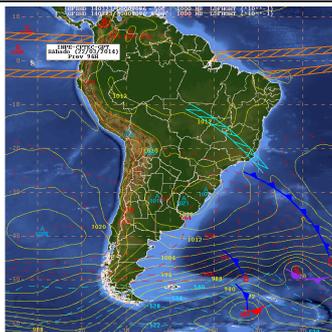


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

